

424

Corrientes 31 de agosto 66.

S.M.  
5

Min. con. Elisalde.

Demorou-se a operação mais dois dias,  
por causa de um novo conselho de  
guerra exigido pelo general Mitre.

Esta noite veio para a Esquadra,  
afim de que se comece amanhã o  
fogo. O barão de Porto Alegre com  
8,200 homens está já nas margens  
do Paraguay. Hoje se embarca  
nos transportes para seguir a  
esquadra. Deixou 900 a 1,000 ho-  
mens de cavalleria ao Polidoro  
e tem como que 500 a 600 doentes  
no hospital.

Estão passando os cavallos  
que me vierão das invernoadas,  
porq. se esperarmos os de Buenos  
Ayres, nunca se acabaria isto.  
O Polidoro dos vindos tem  
somente 900; e isto mesmo porque

recebendo um officio de Costa e  
as cartas de deal sobre o dinheiro  
me resolvei a mandar que tres  
carregamentos fossem entregues  
directamente aos brasileiros.

Sei que o general Mitre, sem  
attenção alguma para comigo,  
solta epigrammas ou censuras,  
a meu procedimento em conselho  
de generaes, repetindo as  
palavras de Paranhos no  
senado. Mas estou disposto a  
levar a cruz, até que chegue  
o successor que reclamei do  
governo Imperial. Não acreditarei  
jamaiz que o commando em  
chefe queira dizer até isto, a

saber, que cavallos comprados  
 com dinheiro adiantado por nós,  
 vindos em vapores nossos, e  
 que me tem dispendido só em  
 carvão perto de 60,000 patarões,  
 precisavão marchar até o  
 campo argentino para depois  
 de revista dos vels 2. general  
 Mitre serem então offerecidos  
 ao general brasileiro. Eu  
 podia tirar logo a minha  
 revanche, desta tolice do  
 st. Jellly y Ober. Mas.... he  
 preciso ir por diante.

Depende a bondade do  
 gesto. Pelo amor de Deus, não

s. face. O governo argentino tem  
sido horrivelmente enganado.  
Mandeí eu mesmo, debaixo  
de meus olhos, abrir um fardo  
as acas e só havia alfafa  
nas faces: o interior era  
palha de zigo de couca!  
Para V. não ficar em duvi-  
da, ordenei que não se  
abra um fardo qualquer,  
senão debaixo dos olhos de  
autoridades sérias que  
lavrado temos do que se  
achou a peron. Vei de  
mandar. lhe copia de tudo  
isto, e V. não quer acreditar  
ter no que lhe digo.

Quem he que não he enganado  
em tempo de guerra? Nos depou-  
tos brasileiros tenho encontrado  
coisas semelhantes. Por que  
entende V. que só o foz: argen-  
tino tem a felicidade de  
ser sempre bem servido?  
Ah! se V. pudesse ver, como  
eu tenho visto, misérias do  
serviço argentino aqui e  
misérias que se doirão  
nas partes officiaes, não  
insistiria mais.

Que importa que a comissão  
seja honrada? Também eu  
sou honrado e já fui logrado  
aqui muitas vezes.

Já me entendi com o Poly-  
doro para de tudo o que  
receber dar recibo e  
fazer de escripturacão, quer-  
so' assim lhe demonstrei  
a seu tempo a verdade.

Finalmente tenho tido  
offertas de cavallos aqui e  
vão chegando os das indias.  
Como tenho comprado m<sup>ta</sup>  
alfalfa; espero que não  
morrão. Comprei para o  
Porto Alegre 300 cavallos  
gordos, comendo milho,  
a 25 papeias, travidos até  
aqui. Tenho offerta de outros

trezentos, que foram recusados ou occultados aos agentes do governo argentino e me pedem 15 patacoes, mandando os eu buscar em um certo ponto da costa do rio Paraná.

Creio que brevemente os elementos para seguir. Sem embargo mandarei buscar o resto dos cavallos que Fathi tem e desde já lhe declaro que não pedirei um só para o nosso exercito. Os generaes brasileiros estão neste pensamento.

Contentar-nos temos com os  
900 que temos recebido,  
e com as nublaz que nos  
viêm, a fim de não offender-  
mos o sr. general em chefe.

Men quando Shialde. Esta  
guerra devia ter dois Octa-  
vianos e dois Shialdes. Um  
Octaviano no Rio do Gual e  
um Shialde em B Ayres e  
um casal dos ditos aqui.

Omair são historias, vai-  
dades, folices ... e adeos.

Seu Am.º

Portavoz